

RESENHA

No Livro VI, 1 (VARRÃO, *De Lingua Latina*. Texto estabelecido e traduzido por Roland G. Kent. London: Page, 1951. Books V-X.), Varrão, *Marcus Terentius Varro* (116 – 27 a.C.), anuncia: *In hoc dicam de uocabulis temporum, neste (livro), investigarei as palavras que denotam tempo. São obscuras, quae obruta uetustate ut potero eruere conabor; tentarei, como puder escavar, as que estão enterradas pela idade.*

Como se vê, “*de onde vêm as palavras*” é uma indagação desde outrora e uma tarefa hercúlea. Tanto que em língua portuguesa temos como uma investigação lexicográfica mais plena as de José Pedro Machado, em Portugal, e, no Brasil, podemos apontar como mais plena a de Antenor Nascentes, porque ambos pesquisadores dispõem mais volumes sobre etimologia de substantivos comuns e próprios. O estudo etimológico de Antônio Geraldo da Cunha, que é mais recente, traz uma inegável contribuição lexicográfica. Mais ficou não apenas um resíduo por pesquisar, e sim muita coisa. Por isso dissemos “mais plena”.

Neste caminho árduo da lexicografia, dispomos do trabalho investigativo de Deonísio da Silva. Como se adverte na orelha: *Este livro não é um dicionário...* No entanto, há lições etimológicas com sólidas pesquisas lexicográficas, apoiadas em longos estudos do grego, do latim, veículos mais importantes como fontes de empréstimos ao português...

Destaque-se também uma produtividade didática, capaz de não só cativar como também conquistar a benevolência de qualquer um: sabe-se que há uma antiga resistência à consulta de dicionário. Mesmo assim, aquele que seja resiliente à leitura e seja mais afeito à audiência de certos programas apelativos, tão poderosos em nossa mídia brasileira, são conquistados por Deonísio da Silva que já fez, com convicção, o depoimento: “o brasileiro lê sim”.

Não é em vão que *DE ONDE VÊM AS PALAVRAS: origens e curiosidade*, de Dionísio da Silva, está na décima oitava edição, com 1192 páginas.